Revolução Chinesa

A chamada "Revolução Chinesa" refere-se a dois momentos da história da China: Revolução Chinesa de 1911 e Revolução Chinesa de 1949. A **Revolução Chinesa de 1911**, também chamada de "Revolução Nacionalista" ou "Revolução de Xinhai", ocorreu em outubro desse ano e marcou o fim do período dinástico no país. O movimento foi desencadeado por revolucionários nacionalistas que retiraram a dinastia Qing (ou Manchu) do poder, estabelecendo a República da China. Ela foi liderada pelo médico Sun Yat-sen que foi eleito o primeiro presidente da República Chinesa.

Já a **Revolução Chinesa de 1949**, também chamada de "Revolução Comunista", teve como principal característica a tomada do poder pelos comunistas. Ocorreu por influências do contexto da Guerra Fria.

Antecedentes

A Revolução Comunista de 1949 foi o resultado final de um longo processo de transformações que aconteceram na China no decorrer do século XX. No começo daquele século, o país encontrava-se governado por uma monarquia e era uma nação enfraquecida por conta da interferência estrangeira. O território chinês era ocupado por diferentes nações, como Inglaterra e França, o que motivou o surgimento de movimentos nacionalistas. O fortalecimento do nacionalismo tinha em Sun Yat-sen um grande nome. A Revolução de 1911 ou Revolução Xinhai colocou fim à monarquia chinesa e deu início a uma República formada a partir de um governo provisório. O período que se seguiu após 1911 foi bastante conturbado na China, e a instabilidade fomentou movimentos separatistas em parte do país. Esses movimentos surgiram, sobretudo, no sul e eram liderados pelos conhecidos Senhores da Guerra, espécie de chefes militares que concentravam poder e influência sobre suas regiões de origem. A luta contra esses movimentos ocorreu no período de 1916 a 1927 e foi encabeçada pelo Partido Nacionalista ou Kuomintang. Enquanto os nacionalistas lideravam esse combate contra a fragmentação territorial, outro grupo político despontava na China: os comunistas. O fortalecimento do comunismo no país esteve diretamente relacionado ao sucesso da Revolução de 1917, na Rússia. O resultado do crescimento do comunismo foi o fortalecimento da classe do operariado, levando ao surgimento do Partido Comunista Chinês (PCC), criado em 1921 e inicialmente com 57 membros – todos considerados fundadores do partido. Um deles era Mao Tsé-tung, nome de grande relevância no PCC.

Após a fundação do PCC, os primeiros anos da relação desse partido com o Kuomintang foram pacíficos, principalmente por causa da mediação da União Soviética, que fornecia armas e outros recursos para os nacionalistas em sua guerra contra os senhores da guerra. Com isso, os comunistas foram aceitos nos quadros nacionalistas, mas estavam submetidos a Sun Yat-sen, líder do Kuomintang. A relação entre nacionalistas e comunistas alterou-se a partir do momento que Chiang Kai-shek assumiu o poder do Kuomintang em 1925. A ascensão de Chiang ocorreu após a morte de Sun Yat-sen, e Chiang liderou os nacionalistas na luta contra os senhores da guerra. Entre 1925 e 1927, essa luta contra os senhores da guerra ainda contou com o apoio da massa comunista. O fortalecimento dos comunistas, principalmente nas grandes cidades chinesas, forçou Chiang Kai-shek a tomar algumas medidas para reprimir o crescimento dessas forças. Essa repressão manifestou-se a partir de ações do Kuomintang – agora em aliança com os senhores da guerra – contra os comunistas. Isso fez ser deflagrada uma guerra civil entre nacionalistas e comunistas.

Confronto

A luta organizada pelos comunistas contra as forças nacionalistas de Chiang Kai-shek acontecia a partir de levantes urbanos e guerrilhas formadas nas zonas rurais. Chiang colocou o combate aos comunistas como prioridade de seu governo e mobilizou forças gigantes para reprimir e perseguir os comunistas. A perseguição forçou os comunistas ao recuo para evitar a aniquilação perante as forças nacionalistas. Isso ficou conhecido como Longa Marcha e aconteceu entre 1934 e 1935. A guerra civil chinesa foi parcialmente suspensa por causa de um inimigo em comum que ameaçava tanto comunistas quanto nacionalistas: os japoneses. O Japão nesse período (década de 1930) possuía um governo alinhado à extrema-direita, era extremamente militarista e alimentava ambições imperialistas sobre as regiões vizinhas.

Resultados

Após a derrota dos japoneses em 1945, os líderes dos nacionalistas e comunistas, Chiang Kai-shek e Mao Tsé-tung, respectivamente, reuniram-se para negociar a formação de um possível governo conjunto na China. O fracasso das negociações resultou na retomada da guerra civil na China, a luta contra os japoneses e a implantação de medidas revolucionárias para garantir o acesso dos camponeses à terra trouxeram apoio maciço aos comunistas. Essa segunda fase da guerra civil chinesa estendeu-se de 1946 a 1949. Aos poucos, os comunistas foram impondo seu domínio sobre o interior da China e reduzindo o poder dos nacionalistas às grandes cidades. Em 1º de outubro de 1949, Mao Tsé-tung proclamou a República Popular da China, e as medidas revolucionárias que transformaram a China em uma nação comunista começaram a ser realizadas a partir desse momento.